

MOÇÃO DE PESAR 23.983/2020

A cultura e, particularmente, a literatura da Bahia ficou mais pobre com a morte, aos 75 anos de idade, do escritor, professor de Geologia da Universidade Federal da Bahia, ativista cultural Délio Pinheiro. Como Assessor para Assuntos Culturais da Assessoria de Comunicação Social da Assembleia Legislativa da Bahia por 14 anos, em sensível parceria com o jornalista Paulo Bina, Délio Pinheiro comandou o projeto editorial da ALBA, alavanco importantes obras da literatura baiana, através das publicações Coleção Gente da Bahia e Mestres da Literatura Baiana.

O primeiro selo se reportou à vida e obra de artistas e pessoas que marcaram o imaginário da baianidade, como a Dama de Roxo, o artista plástico Carybé, o mestre de capoeira Pastinha, o economista Rômulo Almeida, o radioamador Gabriel Saraiva, o chargista Lage, o poeta Damário da Cruz e tantos outros que, em Salvador, e no interior da Bahia, contribuíram, com seu jeito peculiar, para demarcar o território simbólico do baiano de ser baiano.

A segunda coleção, em parceria com a Academia de Letras da Bahia ((ALB), resgatou e patrocinou obras inéditas e até esgotadas de escritores como Florisvaldo Mattos, Ruy Espinheira Filho, Afonso Manta, João Mangabeira, João Carlos Teixeira Gomes, Hélio Pólvora, Jorge Hage e Hildegardes Viana, dentre outros. Também escritor e apreciador da pintura, contemporânea e clássica, Délio Pinheiro sobre apreciar a arte. Fez da vida uma arte e da arte uma vida.

Dê-se ciência da presente Moção à viúva Jussara Pinheiro e aos filhos Júlia e Pedro.

Sala de Sessões, em 31 de Agosto de 2020.

David Rios
Deputado Estadual- PSDB